

Diretor do BC nega choque com âncora cambial

Não há plano econômico no horizonte de curto prazo, garante o diretor da área externa do Banco Central, Gustavo Franco, que almoçou ontem com banqueiros no Rio. Além de se dedicar à área internacional do banco, Gustavo Franco tem trabalhado com a preparação do Orçamento do ano que vem. E ele é taxativo:

— Primeiro é necessário conseguir equilibrar o Orçamento de 1994 com déficit potencial de quase US\$ 30 bilhões e isso vai até o início de janeiro. Além disso, há a revisão da Constituição que é fundamental. Dentro desta nossa proposta, só vamos fazer um plano quando acreditarmos que a sociedade, o mercado financeiro estão confiando no ajuste. Não há plano sem credibilidade — afirmou, acrescentando que seus contatos com investidores estrangeiros mostram que eles demonstram mais confiança na recuperação do país do que os investidores brasileiros.

5-9-93



Franco: equilíbrio do Orçamento

Franco desmentiu categoricamente que o Governo esteja preparando algum tipo de choque na economia com adoção de âncoras (cambial ou monetária), desindexação ou controles. E ga-

rante que não há cenário alternativo de adoção de medidas fortes a curto prazo contra a inflação, nem mesmo se o ajuste fiscal não passar pelo Congresso:

— Não trabalhamos com cenário alternativo. Não vamos transigir no ajuste fiscal. Fomos para o Governo para fazer o ajuste e vamos brigar politicamente por isso, vamos panfletar. Se não houver o ajuste, aí não haverá mais lugar para nós no Governo. É vencer ou vencer. Não há outro caminho e vamos até o fim. Estamos convencidos de que, se não conseguirmos fazer isso, outra geração fará porque o caminho é só esse.

Feito o ajuste fiscal com corte de despesas, Franco admite que há muitas opções a serem adotadas no futuro. Entre elas o diretor do BC incluiu até a âncora cambial ou monetária, de que tanto os economistas têm falado, mas ressaltou que não é simpático à idéia da dolarização.